

Sua região

O que foi notícia na semana

Informação & Serviço

ARTE SOBRE FOTOS: KKO



CAMINHO NIEMEYER (Niterói)
Complexo cultural foi inaugurado em 2002, com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, e se estende por 11 km na orla.
Fotografia: Daniel Castelo Branco/Agência O Dia

Niterói & região



PEDRA DA GÁVEA (Vista da Barra da Tijuca)
Com 842 metros, ela é uma das montanhas mais altas do mundo junto de margens oceânicas.
Fotografia: Daniel Castelo Branco/Agência O Dia

Zona Oeste



FAZENDA SÃO BERNARDINO (Nova Iguaçu)
Construída em estilo neoclássico em 1875, pelo português Bernardino José de Souza e Melo, foi tombada em 1951.
Fotografia: Divulgação/Prefeitura de Nova Iguaçu

Baixada

Baixada

FOTOS DIVULGAÇÃO



FOGO, PAIXÃO, MUITA MÚSICA e coleção de calcinhas

KARINA FERNANDES | karina.fernandes@odia.com.br

Com seu jeito “safado” de cantar, Philip Link mistura em seus shows o funk, o trap e o romântico, e está conquistando fãs e... uma coleção de calcinhas. Tanta sensualidade ao se apresentar rendeu ao morador de São João de Meriti, de 30 anos, um apelido bem sugestivo: Wando da Baixada. Perdido na quantidade de peças íntimas que já recebeu, Felipe Borges dos Santos conta que a mulherada começou a lançar as roupas íntimas em retribuição à gentileza dele.

“Nos shows, eu tinha mania de distribuir rosas durante uma música. De repente, recebi uma calcinha na cabeça. Daí em diante, começaram a surgir calcinhas no show. Quando começaram a me chamar de Wando, fiquei muito honrado. Ele é, até hoje, um ícone da música”, afirma ele.

Philip Link descobriu o dom da composição ainda na infância, pois escrevia poesias. Ele, inclusive, já participou de diversos concursos. Aos 12 anos, ele percebeu que suas letras poderiam virar canções. A influência para a música é de família. “Eu já gostava de música, dançava no colégio e meus primos tinham uma banda de rock. Foi aí que tudo começou”, lembra.

Cantor de São João de Meriti, Philip Link é chamado de Wando da Baixada



Na adolescência, aos 17 anos, Felipe passou a dançar charme e hip hop na escola, após convite de um amigo. Então, no decorrer dos ensaios, eles perceberam que tinham jeito e criaram um grupo que fazia cover de boy bands, muito comuns na década de 90. O Geração SB ganhou alguns concursos de dança e sonharam com mais.

“Como eu já tinha algumas composições, resolvemos seguir nosso próprio caminho. Com o término desse grupo, que durou cinco anos e teve duas formações, fiquei um tempo afastado da música. Uns 6 meses depois, com

incentivo dos meus pais e amigos, decidi arriscar a carreira solo”, afirma ele, que divide a vida de cantor com a profissão de Gestor Comercial.

Formado em radiologia, foi após se infectar com o novo coronavírus que Philip Link escreveu seu mais novo sucesso *Um Vírus chamado Amor*. “Lancei depois que adquiri Covid e consegui me recuperar. Vi que podemos tirar algo de bom, com amor e uma pitada de humor, disse tudo. Com o clipe, a música ganhou mais força ainda. A aceitação tem sido muito positiva, ainda bem (risos)”, diverte-se ele, que está em carreira solo há oito anos e sonha em viver da música.

Sobre o retorno aos palcos após a flexibilização, o cantor afirma que está sendo aos poucos. “Já temos grandes projetos e parcerias programadas para o próximo ano. Pretendo voltar aos palcos com um novo show, nova estrutura, músicas novas e clipe novo. A galera pode esperar muito música para dançar, curtir agarrado e ouvir muito”, conclui.



Cantor de São João de Meriti, Philip Link é chamado de Wando da Baixada. Ele tem coleção de calcinhas

Quando começaram a me chamar de Wando, fiquei muito honrado. Ele é, até hoje, um ícone da música
PHILIP LINK

Baixada

KARINA FERNANDES | karina.fernandes@odia.com.br

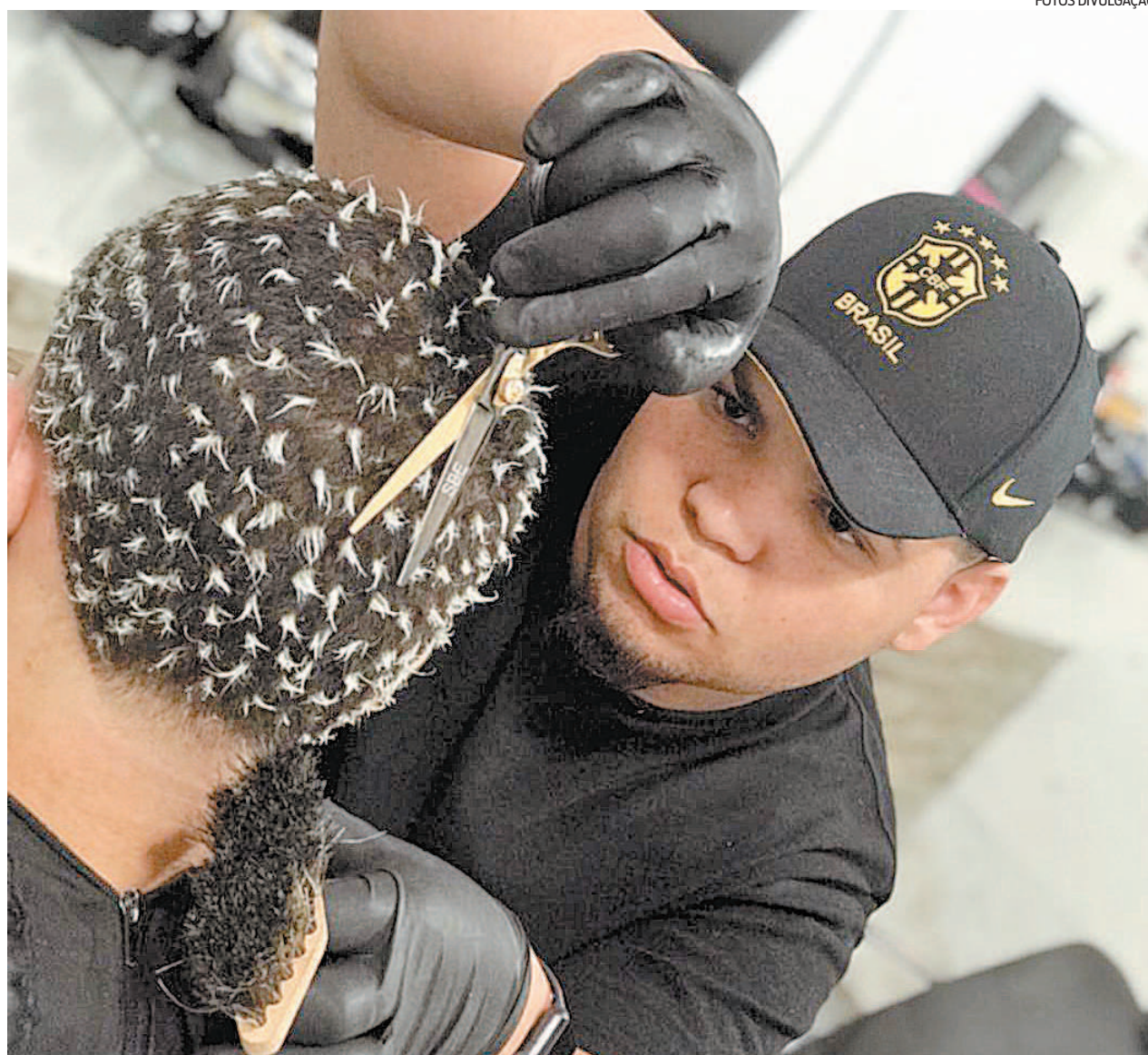
Tem idade certa para começar a trabalhar e fazer o que ama? Para Marllon Pires Barroso, conhecido como Jefola do Corte, de 23 anos, a resposta é não. O morador da comunidade de Vila Canaan, em Duque de Caxias, viu seu dom aflorar quando um amigo pediu para que passasse a máquina em seu cabelo, quando tinha apenas 12 anos. Em 11 anos, o rapaz cresceu, apareceu, se tornou fera quando o assunto é barbearia e hoje “faz a cabeça” de seus clientes, entre anônimos e famosos.

“Me interessei pela profissão por meio desse amigo que pediu para que eu passasse a máquina no seu cabelo. Ali, me apaixonei e nunca mais parei. Comecei, há 11 anos, na varanda da casa da minha mãe, com um espelho de porta de guarda-roupa e uma cadeira. No início, foi difícil. Naquela época, o ramo da barbearia não era conhecido nem valorizado, mas juntei dinheiro e fui conquistando aos poucos até abrir a minha primeira barbearia, há dez anos”, lembra o jovem.

Como se atender seus fregueses, que foram crescendo com o tempo, não fosse bom o suficiente, há quatro anos Jefola viu o perfil de seus clientes mudar: começaram a pintar famosos, entre jogadores de futebol e funkeiros. “Há 4 anos, fui convidado para trabalhar na concentração de um jogo do Macaé. Após atender os jogadores, foram aparecendo outros, como o Caio Henrique (AS Monaco, França); Marllon Santos (Sassuolo, Itália); Wendel (Zenit, Rússia); Renyer Oliveira (Santos, Brasil); e João Pedro (Watford, Inglaterra). Além disso, já fiz os cabelos do Kevin O Chris, MC Roger, DJ Zullu e MC TH. Realização é a palavra que define meu sentimento sobre todos os meus clientes famosos. Tenho orgulho de ver meu trabalho, que comecei lá atrás, sendo reconhecido”, aponta ele, orgulhoso.

Mas não precisa ter nenhuma característica especial para passar pelas mãos de Jefola do Corte. O rapaz atende bebês, crianças, jovens, adultos e idosos, sejam famosos ou não. “Atendo uma média de 20 a 25 clientes por dia, todos com hora marcada. Trabalhamos em três, eu e dois amigos. Atualmente, recebo mais pedidos para fazer o corte disfarçado e o platinado. Sou uma das referências na minha região quando esse é o assunto.”

Marllon Pires Barroso, conhecido como Jefola do Corte, de 23 anos, abriu seu próprio negócio quando tinha apenas 13, com a ajuda de seus pais, familiares e amigos e clientes



FOTOS DIVULGAÇÃO



Barbeiro de Duque de Caxias faz a cabeça de funkeiros e jogadores de futebol

Para dar as primeiras tesouradas e pinceladas no negócio próprio, Marllon contou com o apoio de familiares, amigos e os primeiros clientes. Mas seus maiores incentivadores foram seus pais: Jeferson de Souza Barroso e Fransonia Viera Pires Barroso. “Trabalhei por um ano em casa, juntando um dinheirinho para abrir a Barbearia do Jefola. Trabalhando fora, recebendo ajuda de um amigo, de um parente. Para alugar a primeira loja, meu pai alugou pra mim, pois era menor, tinha apenas 13 anos. Um ano depois, nos mudamos para onde estamos hoje, na minha comunidade”, afirma.

Com o sonho de crescer, virar uma marca e se transformar em franquias, Jefola lembra que teve que passar por muitos percalços para chegar onde está atualmente: “Apesar dos espinhos que eu enfrentei no início, nunca deixei de correr atrás dos meus sonhos. Foi um pouco difícil, principalmente por morar em comunidade. Empreender hoje é difícil. Quanto mais carente for o lugar, mais complicado será. Aqui, buscamos unir bom atendimento, produtos de qualidade e preço justo pelo serviço prestado. Assim, todos podem ter acesso ao meu trabalho.”

E mesmo começando tão cedo a trabalhar, quem pensa que ele pretende parar, está enganado. “Não penso em parar nunca. Mas, quando mais velho, quero estar com a vida financeira estabilizada e poder reduzir a carga horária de trabalho”, sonha.

A Barbearia do Jefola fica na comunidade de Vila Canaan, em Duque de Caxias, e funciona de terça-feira a sábado, das 9h até 19h. Para ver os trabalhos do rapaz, basta seguir seu perfil no Instagram: @jefolacorte.



Não penso em parar nunca. Mas, quando mais velho, quero estar com a vida financeira estabilizada e poder reduzir a carga horária



Jefola abriu sua barbearia aos 13 anos e hoje coleciona clientes famosos. Entre eles estão o jogador de futebol João Pedro, do Watford (1); MC Roger (2); DJ Zullu (3); e Kevin O Chris (4)

Baixada

KARINA FERNANDES
karina.fernandes@odia.com.br

Ela foi eleita a melhor especialista em mega hair do Rio, pela Associação de Profissionais da Área de Beleza (Aprobel). Mas quem olha a alegria, a dedicação e os trabalhos de Karla Azevedo, de 42 anos, moradora de Nova Iguaçu, não imagina o quanto ela precisou se esforçar para chegar aqui. Aos 24 anos, ela ficou viúva e com dois filhos pequenos.

Mãe jovem e sozinha, Karla contou com a ajuda da sogra no cuidado com os meninos, que tinham 1 e 4 anos. Porém, sua sorte mudou quando conheceu Luciane, que lhe ofereceu um curso de cabeleireira na empresa do marido.

“Eu estava sem rumo, sem saber o que fazer para trazer rendimentos para meus filhos e garantir seu futuro. Após ganhar o curso, passei um ano estudando e, lá, vi que tinha o dom. Era uma vontade minha desde pequena ser cabeleireira. Comecei com minhas bonecas: cortava os cabelos delas e tentava colar de volta. Nessa época, eu já estava descobrindo o mega hair (risos)”, brinca ela, que após se formar foi trabalhar em um salão, cuja proprietária foi sua professora.

Karla começou como auxiliar e foi buscando novas especializações, como maquiagem e mega hair. Em quatro anos trabalhando na área ela conseguiu juntar umas economias e abrir seu primeiro salão. Hoje, ela é referência quando o assunto é alongamento dos fios.

“Hoje vejo quanto é importante essa profissão, que não só coloca mega hair. Precisamos entender sobre a saúde do bulbo capilar e a estrutura do fios. É como um casamento entre raiz e fios saudáveis. Atendemos diversos casos, como clientes que perderam os cabelos em função de um câncer, cirurgia por bariátrica, fios danificados por química, pós-parto e até aquelas que, por natureza genética, não têm um crescimento normal”, explica.

E a mulherada sai com outro humor, após passar pelas mãos de fada de Karla. Ela conta que se sente muito feliz com seus resultados. “Me sinto realizada em ver cada sorriso. Com isso, tenho certeza de que valeu a pena tantos anos de dedicação e conhecimento.”

E ela não para por aí. Após anos fazendo a alegria das clientes, ela resolveu formar outras profissionais. Hoje, ela ministra o curso *Mega Hair sem segredos*. “Esse projeto foi algo que nasceu em mim há muitos anos. Há uns meses, montei o curso. As aulas serão presenciais ou por vídeo, onde me comprometo ensinar mega hair sem segredos e de forma prática”, conta ela, que continua atendendo normalmente.

Para coroar essa dedicação, Karla vai receber, dia 14, o prêmio de melhor profissional de mega hair do Rio. O título é oferecido pela Associação de Profissionais da Área de Beleza (Aprobel). “Após fazer a inscrição, fiquei na expectativa. Fiquei sem palavras em ter meu trabalho reconhecido.”

E, como dizem, o fruto não cai muito longe da árvore: seu primogênito, Gabriel Azevedo, hoje com 22 anos, é seu braço direito no salão. “Ele é meu amigo, meu braço direito e um ótimo profissional”, elogia ela, que perdeu o filho mais novo, Cayo, que estaria com 19 anos.

Para o futuro, a profissional quer continuar se aperfeiçoando, fazendo a cabeça da mulherada, virar instrutora de mega hair e abrir uma loja de produtos especializados. Para mais informações sobre ela, basta segui-la no Instagram (@espacokarlaazevedo) ou entrar em contato através do telefone 96499-5230.

ELA FAZ A CABEÇA DA MULHERADA

Moradora de Nova Iguaçu, Karla Azevedo perdeu o marido aos 24 anos e precisou se reinventar para cuidar de dois filhos pequenos. Hoje, é a melhor em mega hair do Rio

IMAGEM DIGITAL EVENTOS WESLEY / DIVULGAÇÃO

FOTOS DIVULGAÇÃO



Uma das clientes de Karla Azevedo antes e depois de passar por suas mãos de fada: ‘Me sinto realizada em ver cada sorriso’, afirma a cabeleireira

DIVULGAÇÃO



“

Comecei com minhas bonecas: cortava os cabelos delas e tentava colar de volta. Nessa época, eu já estava descobrindo o mega hair (risos)

KARLA AZEVEDO

Niterói & região



KARINA FERNANDES
karina.fernandes@odia.com.br

O mundo do funk vive revelando talentos por todos os cantos do Estado. E uma dessas pessoas é Paulo Victor, de 23 anos, mais conhecido como DJ PL Torvic. Nascido e criado na comunidade de Nova Brasília, na Engenhoca, em Niterói, o rapaz está crescendo na carreira e já tem algumas participações de sucesso nas plataformas de streaming.

A carreira do jovem começou meio por acaso. Ele sempre acompanhou mui-

tos DJs e MCs e, no Carnaval de 2017, resolveu criar um canal no YouTube, o *PL Torvic*, onde postava obras de outros artistas. Hoje ele tem mais de um milhão de inscritos e ultrapassou a marca de 286 milhões de visualizações somente nesse espaço virtual. E foi assim que ele foi descoberto.

“Conheci meu empresário, Felipe, que me fez a proposta de um planejamento de carreira artística. Até começar a pandemia, eu estava me apresentando em diversos eventos. Mas, aos poucos, estamos voltando. Nos meus shows, todo de tudo, mas o meu público sempre dá preferência às músicas que eu produzo”, conta ele, orgulhoso.

Como morador de comunidade, PL precisou superar muitos problemas para seguir fazendo o que gosta.

Entre eles o preconceito. “A maior dificuldade em se morar numa favela é o preconceito que existe fora dela. Por morar em comunidade, não conseguimos um emprego bom. Essa é uma das barreiras que consegui superar, pois antes de eu começar no mundo artístico, as pessoas falavam que eu não chegaria aos 18 anos e viraria traficante. Hoje em dia, provei o contrário”, aponta ele.

Por problemas pessoais, o rapaz precisou parar de estudar, mas já planeja retornar. E uma das suas maiores in-

centivadoras em tudo o que faz é a sua mãe. “Quando eu quis começar no mundo artístico, foi ela que juntou um dinheirinho e me deu um notebook”, lembra ele.

Para chegar ao sucesso, PL teve que passar por cima da falta de equipamentos adequados. A situação foi melhorando quando ele foi contratado pela Way Produtora. Atualmente, ele coleciona hits e visualizações por toda a web. Entre elas estão *Me Desculpa Pai 2*, com a MC Bruna Alves (mais de 4,4 milhões); *Todo errado*, com MC Pw (acima de 5,7 milhões, só no remix); e *Garra Transparente*, com MC LF (ultrapassou 18 milhões).

“Em alguns dos hits, faço remix. Em outros, os MCs me mandam a voz e faço parceria, junto com outros produtores da Way. Meu maior sonho é continuar perseguindo meus sonhos, viver da minha carreira e dar tudo que eu não pude ter para a minha mãe. Um dos meus grandes desejos é fazer um feat com MC Cabelinho e Mc Hariel, que são grandes destaques musicais no cenário atual”, sonha o artista.

PL, apelido que ganhou ainda na infância, continua morando na comunidade e se diz orgulhoso por poder dar o exemplo para a molecada da vizinhança. “Fico feliz por mostrar para as crianças daqui que todos podem seguir um caminho do bem e serem honestos. Muitas crianças da minha comunidade e comunidades vizinhas estão se espelhando em mim, graças a Deus. Por isso,

estou muito feliz.”

E quem pensa que ele parou na pandemia, está enganado. Ele continuou produzindo e afirma que pode ter novidades em breve. Perguntado sobre cantar, o jovem, que se espelha em Dennis DJ, faz mistério: “Já pensei em cantar, mas nunca gravei algo com minha voz. Talvez, quem sabe em breve, podem vir coisas boas por aí.”

DJ de Niterói bomba nas plataformas de streaming

PL Torvic é cria da comunidade Nova Brasília, na Engenhoca



Niterói & região

FOTOS MARIA CLARA MIRANDA / DIVULGAÇÃO

As sessões no estúdio obedeceram os cuidados e a prevenção ao novo coronavírus



AFINADAS EM VÁRIOS TONS

Projeto de criação musical intitulado Mulheres Artistas de Niterói Apresentam (MANA) lança EP 'Lugar da Mulher', com 12 artistas de Niterói, e faz sucesso no mundo digital

Já está disponível em todas as plataformas de streaming o EP 'Lugar da Mulher', resultado do trabalho de criação coletiva MANA. Sigla para Mulheres Artistas de Niterói Apresentam, este foi um projeto que selecionou 12 criadoras da cidade fluminense para um processo de imersão e profissionalização e de estímulo à composição. O resultado pode ser conferido nos serviços de música digital.

Contemplada e patrocinada pelo Edital de Fomento às Artes, da Prefeitura Municipal de Niterói (SMC/FAN), a iniciativa selecionou cantoras, compositoras e instrumentistas que não se conheciam para que ao longo de três semanas, assistissem a sete palestras exclusivas com profissionais mulheres do mercado da música, compusessem 12 músicas coletivamente - das quais quatro foram escolhidas por elas para gravação -, construísem os arranjos e gravassem um EP.

Um dos focos principais do MANA foi o desenvolvimento profissional das participantes. Por isso, a etapa de capacitação, que contou com palestras de mulheres do mercado da música, foi importante para a absorção de novos conhecimentos, preparando as participantes para gerirem suas carreiras de forma profissional. Também possibilitou conhecerem representantes de importantes players do mercado e fazerem novas conexões.

O projeto se propõe a equilibrar a desigualdade de gênero na cena musical, principalmente de Niterói, onde existem pouquíssimas iniciativas voltadas à representatividade feminina na música. Esse vácuo no fomento à participação das mulheres busca ser remediado por outra face do projeto, que mapeou as artistas niteroienses em um banco de dados que ficará disponível no site do projeto por tempo indeterminado.

Essa etapa de criação e mapeamento, junto do lançamento de 'Lugar da Mulher', é só o começo de uma jornada que terá novas formas e ideias sempre focado na valorização dos discursos femininos. Musicalmente, o



A iniciativa selecionou cantoras, compositoras e instrumentistas que não se conheciam para que ao longo de três semanas comporem 12 músicas coletivamente

Alegria e afinação foram as marcas registradas durante as gravações



EP une rock, pop, samba, jazz e rap trazendo a pluralidade das narrativas em forma de canção com artistas com referências e bagagens únicas.

MANA reúne Belliza Luar, Dandara Alves, Glau Tavares, Laila Aurore, Laura Gabriela, Lilian Bonard, Lorena, Marcella Albernaz, Milena Amaral, Samantha Zen, Sandra Nisseli e Tacy de Campos. Juntas, elas somam trajetórias e origens diversas. Vindas do Nordeste ou do Sul do país, passando pelas pistas de festas do Brasil e exterior e sambas de raiz, debatendo relacionamentos heterossexuais ou lésbicos, de trabalhos embrionários a nomes que já despontam no cenário nacional, elas têm em comum a diversidade do cenário musical de Niterói. Em MANA, esses caminhos se encontram.

Para ouvir o trabalho, basta acessar smarturl.it/LugardaMulher. Já os quatro cliques do projeto estão disponíveis na página <https://bit.ly/mana-musica>.

Niterói & região

IMAGEM ARQUIVO PESSOAL



Marcella, que é dona de uma loja de bolos na Engenhoca, precisou contratar mais funcionários e adaptar a tecnologia para conseguir dar conta do crescente movimento de entregas, mesmo durante a pandemia

IMAGEM ARQUIVO PESSOAL

EM ALTA!

Delivery: serviço cresce cerca de 250% durante a pandemia

Setor de entrega faz sucesso: iniciativa contra a Covid-19 já é uma das principais alternativas para consumidores e comerciantes em Niterói

LUCIANA GUIMARÃES
luciana.guimaraes@odia.com.br

Ninguém pode ou quer sair de casa. Para Marcella Fernandes, esse foi o gancho que ela precisava para empreender. Proprietária de uma loja de bolos em franco crescimento na Engenhoca, ela conta que, sem o delivery, o negócio certamente não teria prosperado tão rapidamente como aconteceu de março para cá:

“Eu comecei tímida, com uma ideia na cabeça e muita vontade de dar certo. Mas meu movimento é absurdamente superior ao que eu esperava por conta das entregas”, relata Marcella, que já contratou mais pessoal, investiu em um sistema de cobrança mais eficaz e está confiante de que essa é mesmo uma tendência que veio para ficar.

Desde a chegada da pandemia do novo coronavírus no país, quando os estados

brasileiros declararam estado de emergência para evitar o avanço da Covid-19, houve o decreto para que funcionassem apenas os serviços essenciais. Serviços e comércios tiveram que fechar as portas e procurar outras alternativas.

Aplicativos de delivery fizeram parte da transformação de hábito da população

Dados da consultoria Food Consulting relataram que as pessoas estão pedindo mais vezes e em maior quantidade o delivery, o que fez aumentar em aproximadamente 250% a demanda dos consumidores na pandemia.

Funcionando como uma opção ao isolamento social

imposto pela Covid-19, os aplicativos de delivery fizeram parte da transformação de hábito da população, que recorreu a serviços em modalidades pouco comuns antes da quarentena. Pequenos e grandes empresários puderam, assim, manter seus negócios e muitas vezes, ganhar destaque e novo formato.

Com a população isolada e o comércio fechado, as empresas precisaram recorrer às entregas para continuar funcionando e o setor apontou como uma das principais alternativas para consumidores e comerciantes de Niterói.

Com um movimento de R\$ 10 bilhões anuais, o mercado de delivery no Brasil segue em ascensão. O que antes era dominado somente pelas pizzarias, hoje basta pegar o celular, escolher o aplicativo de serviços e, depois de poucos cliques, receber de lanches simples aos pratos requintados preparados por chefs renomados.



A loja de bolos caseiros e artesanais abre todos os dias porque os pedidos não param

Mudança de comportamento veio para ficar

► O boom aconteceu em meio a mudança de comportamento do consumidor. Segundo especialistas do food service, a conveniência, falta de tempo e a facilidade impulsionam a entrega de alimentos por aplicativo. Mas mercados, farmácias e o e-commerce no geral também se mostraram quase que dependentes desse serviço para evitar a falência.

O estudante Allerson Barbosa, de 24 anos, se desdobra para dar conta das entregas que não param: “Aproveitei esse nicho pelo óbvio: estava precisando ganhar dinheiro porque meu trabalho de assistente administrativo ficou parado na pandemia e vi uma real necessidade de mão de obra das empresas. Hoje as entregas que faço dão um reforço

e tanto no meu orçamento”, conta ele, que faz delivery não só para restaurantes como farmácias, mercados etc.

Algumas empresas detectaram um aumento muito considerável em seus negócios e, assim, ajudam os varejistas a movimentarem seus caixas, entregadores continuam ganhando e as pessoas ficam em casa. Um ponto observado por uma pesquisa realizada por eBit/Nielsen, parceira da Associação Brasileira de Supermercados, foi o crescimento maior que a média de novos consumidores usando e-commerce no Brasil, ou seja, de pessoas que realizaram pela primeira vez uma compra online.

O número de clientes no autosserviço chegou até a 45% em alguns dias de março. De acordo com uma outra pesquisa, dessa vez do

RankMyAPP, a categoria de delivery, depois de dois meses em declínio, sendo -5% em janeiro e -9% em fevereiro, em março viu um crescimento de 30%.

De lá pra cá, a curva foi vertiginosamente ascendente.

Este perfil de operação demanda uma série de investimentos: desde o atendimento via telefone com entrega terceirizada, até um sistema completo via website e aplicativo, cada formato possui preços e complexidades diferentes e itens como compra e manutenção de veículos, contratação de funcionários, implantação de sistemas e softwares, entre outros custos.

É mais uma vez, o brasileiro, se reinventando e não se permitindo desanimar...

Zona Oeste

UMAS SENHORAS PODEROSAS

Calendário com modelos da terceira idade vai homenagear o universo drag, com muitas cores, brilhos, paetês, saltos e cílios

Se as drag queens sempre homenagearam as mulheres, chegou a vez de as mulheres retribuírem o carinho. A versão 2021 das Senhoras do Calendário chega à 15ª edição com uma bela reverência ao universo drag. Idealizador do projeto, o produtor Eduardo Araújo, morador da Barra da Tijuca, vem fazendo lives entrevistando grandes nomes do segmento LGBTQI+. Além de gratificante, a experiência tem sido inspiradora para ele. Foi desses divertidos encontros que ele tirou o tema do calendário do ano que vem.

Eduardo Araújo sempre usou seu poder transformador para levantar a autoestima de mulheres de todas as idades e manequins, trans, as que sempre foram discriminadas na mídia, no mercado de trabalho, na própria família. O Senhoras do Calendário é um dos seus projetos, no qual ele também participa. Depois de trabalhar por décadas com Elza Soares, ele resolveu homenagear a diva, rainha dos gays, se travestindo de Elza.

“Resolvi homenagear a Elza, fazendo retratação dela, com propriedade e licença poética. Afinal de contas, fui maquiador dela durante muitos anos, sou muito grato a tudo o que vivi e aprendi com



Eduardo Araújo é o produtor responsável pelo Senhoras do Calendário

ela, e tenho profunda admiração pela artista e pela pessoa”, baba Eduardo.

A proposta do Senhoras do Calendário 2021 não era homenagear famosas drag queens, mas reverenciar todas elas. Só que houve exceções. Entre as modelos da terceira idade, Lucia Fernandes se montou inspirada em Isabelita dos Patins, para fazer uma homenagem à famosa transformista que está comemorando 50 anos de carreira. A outra

homenagem – feita pela modelo Veralu Correa – foi para Samara Rios, artista muito importante na vida de Eduardo Araújo. O calendário também homenageou a modelo Dayse Brasil, que venceu a Covid, mas perdeu o marido para a doença. Além dessas três modelos, o calendário contou com a participação de Selma Albuquerque, Graciara Casimiro, Mara Garcia, Lucy Regenold, Sonia Sanina, Gracinda Senna, Ana Lelis, Lourdes

Andrade, Isolda Amazonas e Helena Fernandes.

Engajado, Eduardo também está fazendo parceria com o Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBT, organização não-governamental voltada para lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres transexuais, homens trans e pessoas intersexo, com o enfoque na cidadania, promoção dos direitos humanos e de uma cultura de paz, combate à violência, justiça social, prevenção e atenção em IST, HIV/Aids e Hepatites Virais. O produtor é amigo de longa data do presidente do Arco-Íris, Almir França, que coordena a Programação Visual da Parada do Orgulho LGBT de Caxias e a de Copacabana. A ideia é oferecer mil calendários para ajudar o grupo a arrecadar fundos para suas ações.

“Que esse belo trabalho traga boas energias para que 2021 seja melhor e que a gente possa colher a alegria da arte drag”, empolga-se.

Outro trabalho de Eduardo é o Concurso Miss Plus Size Rio. A escolha será feita amanhã, às 18h, numa live do canal Marcos Salles, no YouTube. São 20 candidatas, sendo três na categoria sênior. As atrações serão Samara Rios e Thalita Pertuzzatti, esta homenageando Whitney Houston.



Helena Bendoraytes, de janeiro



Penha Rosa, ilustra fevereiro



Graciara Mello representa o mês de abril com muita cor e alegria



Lucia Fernandes 'encarna' Isabelita em maio



Mara Garcia dá mais cor à junho



Lucy Regenold estará em julho



Selma Albuquerque dá vida à março



Sonia Sabina ilustra agosto com muito brilho



Ana Lelis vai iluminar o mês de setembro com seu sorriso



A descontração marca Lourdes Andrade, no mês de outubro



Isolda Amazonas dá charme ao mês de novembro



Já Veralu Correia embelezta dezembro